

**OBJETIVOS**

O primeiro e o segundo molares superiores são clinicamente desafiantes devido à sua anatomia variável e complexa<sup>(1)</sup>, motivo pelo qual são relatados como os dentes mais frequentemente associados ao insucesso do tratamento endodôntico<sup>(2,3)</sup>, devido à dificuldade clínica na deteção do segundo canal mesiovestibular (MV2).<sup>(2,3,4)</sup>

O **objetivo** deste estudo foi a realização de uma análise de imagens por tomografia computadorizada de feixe cónico (CBCT) de primeiros e segundos molares superiores.

**MÉTODOS**

Seleção aleatória de 183 CBCT → **303** - 1º Molares superiores (1ºMs)  
**307** - 2º Molares superiores (2ºMs) → Análise estatística -  
Software SPSS

**Registo do doente:** Idade, sexo e 1º e 2º molares superiores presentes.

**Registo do dente:** Número de raízes, presença de canais adicionais, configuração canal (Vertucci<sup>(5)</sup>) e, na raiz MV, registo da presença de MV2 e comunicação com MV1.



Dente 26 com 3 raízes e 5 canais.

**RESULTADOS**

		1º Molar superior	2º Molar superior
<b>Configuração radicular</b>	1 raiz	0,7%	6,5%
	2 raízes	7,3%	18,6%
	3 raízes	<b>92,0%</b>	<b>74,3%</b>
	4 raízes	0,0%	0,6%
<b>Número de canais</b>	3 canais	25,8%	<b>55,4%</b>
	4 canais	<b>69,3%</b>	40,4%
	5 canais	<b>4,6%</b>	0,3%
<b>Configuração canal dos canais MV</b>	Tipo I	26,4%	<b>59,0%</b>
	Tipo II	<b>39,0%</b>	25,2%
	Tipo IV	29,0%	12,4%
<b>Canais adicionais</b>	MV2 - Geral	<b>73,6%</b>	<b>39,7%</b>
	MV2 -Dentes com 3 raízes	<b>74,5%</b>	<b>49,6%</b>
	DV2 - Geral	4,6%	0,6%
	P2	0%	0%
<b>Canais com comunicação</b>		<b>60,5%</b>	<b>69,7%</b>
<b>1 forâmen na raiz MV</b>		<b>58,3%</b>	<b>68,0%</b>

Resultados completos



**Prevalência de MV2 - sexo, faixa etária e quadrante:**  
Sem relação estatística

**Prevalência de MV2 - número de raízes, números de canais e quadrantes:**  
Sem associação estatística quanto a dentes contralaterais

**CONCLUSÃO**

Quanto ao **1ºMs**, conclui-se que a **prevalência geral de MV2 é de 73,6%**, pelo que o clínico deve considerar a sua presença aquando da realização de um tratamento endodôntico e perante uma suspeita, pode recorrer a uma imagem com CBCT.

Quanto ao **2ºMs**, este é um dente **menos previsível**, devido à sua variabilidade anatómica, ainda que a **prevalência geral de MV2 seja de 39,7%**.

**REFERÊNCIAS**